



Sucata como material didático é uma das idéias destes alunos do Terceiro Mundo

Os meninos mais carentes pensam em aprender uma profissão

No colégio Proem a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** pediu que cada uma das crianças fizesse um desenho que expressasse a sua escola ideal. Em seguida, os alunos explicaram verbalmente os seus desejos. Idelvan Aguiar, 12 anos, 3ª série, sonha com uma escola que tenha quadra de futebol, parquinho e muitas

salas de aula. “Gosto de estudar. Cada vez que a gente passa de ano, pensa que vai ter um bom emprego no futuro”.

A escola desenhada por Cláudio dos Santos, 12 anos, 3ª série, tem uma oficina de carros para que ele possa aprender uma profissão. Tem também uma oficina de marcenaria e um parque de diversões. Um prédio a mais do que a escola do Proem faz parte de seus desejos. Ele diz, que assim, as pessoas podem brincar, aprender um ofício e crescer na vida.

Francisco Freitas, 13 anos, 3ª série, quer uma escola com mais espaço para que as crianças que queiram estudar tenham mais oportunidades. Klindett Souza, 16 anos, 3ª série, especifica as dimensões da sua escola idealizada: Muito grande, com um andar para cima, uma quadra de futebol, um campo de grama, quadras de vôlei e basquete. Edmárcia da Silva, 13 anos, 4ª série, não só quer quadras de vôlei e basquete, como também piscina, espaço para aeróbica, caratê e música.

Edmárcia, quebrando a timidez das outras meninas que mesmo tendo feito seus desenhos não quiseram conversar com a reportagem, disse que adora artes. “Com as artes a gente aprende uma porção de coisas interessantes”. Ela gosta de trabalhar com massa, desenho e teatro. Gosta também do “jeito como as professoras tratam as turmas no Proem”, e assinala que “qualquer criança precisa de estudos”.

Coração — Aldeí de Souza, 15 anos, 5ª série, quer uma escola com mais árvores. Como os demais colegas, também dá ênfase aos esportes. “Gosto de inglês e francês e quero conversar nestas línguas com os outros”, diz o adolescente, que tem aulas de computação no Proem e adora fazer desenhos no computador. “Gosto de desenhar muitas coisas, principalmente um coração piscando com o nome da professora dentro dele”.

Anderson de Oliveira, 14 anos, 5ª série, sonha com uma escola de cinco andares só para salas de aula. Ao lado do prédio haveria dois “barracões” — um para a cozinha e outro para o refeitório. Os alunos teriam passes de ônibus para ir e vir. Cada sala de aula seria diferente da outra.

Como exemplos, Anderson diz que a sala de Matemática teria sucatas para serem transformadas em materiais de ensino. A de Português teria livros de português. A de Ciências materiais para pesquisas. “Os alunos deveriam respeitar os professores e prestar mais atenção às aulas. Os professores deveriam ser como os do Proem, que ensinam sem brigas”, diz o aluno, que gosta de escrever sobre a natureza e criar desenhos.

Ele escreve no caderno, passa para o computador. “Às vezes a história fica pela metade. Mas, como está arquivada nos disquetes, continuo depois, até que ela se acabe. Quando isto acontece eu imprimo”. Anderson quer ser técnico em eletrônica.